



Por Patrícia Viviane

“Quem danifica o caráter do outro, danifica o seu próprio.” O provérbio africano é citado pela gestora Sueli Cristina Miranda de Oliveira, da Escola Maria da Glória Advincula. Negra, vítima do racismo em busca de trabalho, conhece de perto as dores e as delícias da negritude. Agora é diferente. Ela não só tem voz como abre espaço para outras meninas e meninos da rede Municipal de Ensino de Olinda. A lição da gestora e como tantas outras professoras é clara: não basta aprender a lutar contra o racismo, é preciso empoderar a população negra, sobretudo os jovens.

Na semana que se comemora o Dia 20 da Consciência Negra, 20 de Novembro, várias escolas realizaram palestras e atividades interdisciplinares na luta contra o preconceito. Na Escola Isaac Pereira, o Projeto Cafuné, criado há mais de uma década pela professora Adriana Brandão, traz sempre elementos culturais nas festas temáticas durante todo o ano. De acordo com a professora há mais de 16 anos, que a escola vem incentivando na construção do conhecimento da criança através de oficinas de máscaras, maracatu, culinária africana e muito mais. O que começou de forma tímida, apenas para educação infantil, a didática cultural foi logo abraçada pelos estudantes do ensino fundamental, professores e toda a comunidade. E em 2019, o Projeto Cafuné serviu de inspiração para toda educação infantil da Rede Municipal de Olinda.

De forma mais histórica, a escola Nossa Senhora de Lourdes trouxe para sala de aula a conscientização sobre a importância de diferentes ações de combate ao racismo e reacendeu a chegada dos negros ao Brasil, sobre a escravidão e a estrutura da sociedade. O trabalho foi coordenado pela professora Fernanda Graciele Neves.

De acordo com o Secretário de Educação, Esportes e Juventude, Paulo Roberto Souza Silva, “reconhecer a identidade dos estudantes negros significa torná-los visíveis. Compreender sua complexa realidade e planejar ações que não

neguem sua história e sua cultura, que não colaborem com a exclusão e com o racismo institucional e estrutural é cumprir o papel social da escola. É retirar da invisibilidade os alunos que se autodeclararam negros e manter a consciência negra viva cotidianamente na vida escolar”.

A Secretaria de Educação de Olinda, no enfrentamento às desigualdades tem uma rede de ensino majoritariamente negra, é formada por aproximadamente 69% de estudantes autodeclarados negros - pretos e pardos. E é sob a Lei de Diretrizes e Bases, artigo 26A, que a Prefeitura de Olinda cumpre com a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Africana e Indígena nos currículos da Educação Básica.

